



PERCEPÇÃO DE PROFESSORES DE UMA ESCOLA PÚBLICA SOBRE A SAÚDE MENTAL DOS ESCOLARES ADOLESCENTES

Cláudia Mara de Melo Tavares*
Thiago Nogueira Silva**
Aline Dias Gomes***
Marcelle Ignácio Rebello****
Marilei de Melo Tavares*****

RESUMO

Objetivo: Descrever percepções de professores sobre saúde mental dos escolares adolescentes e ações empreendidas na escola. **Métodos:** Estudo descritivo-exploratório, com abordagem qualitativa e referencial teórico-metodológico da Sociopoética. Participaram nove professores do ensino médio de uma escola pública do município de Niterói-RJ. Os dados foram coletados através de questionário e grupo-pesquisador e analisados conforme a análise temática. **Resultados:** Foram encontradas três categorias de análise: a) problemas de saúde mental nos escolares adolescentes percebidos pelos professores; b) medidas de proteção da saúde mental do escolar engendradas pela escola e c) percepção do papel do professor na promoção da saúde mental do escolar adolescente. **Conclusões:** Os dados indicam que os professores identificam os principais problemas relacionados à saúde mental do escolar adolescente, mas nem sempre estão dispostos ou se sentem preparados para ajudá-los, mostrando ser necessário capacitação e implementação de estratégias de promoção de saúde mental na escola.

Palavras-chave: Saúde Mental. Adolescente. Promoção da Saúde Escolar.

INTRODUÇÃO

A adolescência se trata de uma época particular do desenvolvimento humano que ocorre quando os indivíduos entram no processo de independência social, processo distante da infância quando são ainda protegidos por seus pais. Essa transição é muitas vezes facilitada por grandes mudanças psicossociais, hormonais e neuronais que permitem que os adolescentes adquiram as experiências e habilidades necessárias para navegar no mundo adulto^(1,2).

Nessa vertente, influências socioambientais mais amplas, como a comunidade, podem ter um impacto maior nos adolescentes do que nas crianças, devido ao aumento do comportamento exploratório⁽³⁾. Nisso, os benefícios econômicos e demográficos das práticas de promoção da saúde do adolescente são evidentes, aumentando a produtividade escolar, reduzindo os custos de

saúde e garantindo um futuro mais saudável para os jovens⁽⁴⁾.

Programas de promoção da saúde focados em ambientes escolares têm o potencial de entregar uma ampla gama de ações (saúde mental, saúde sexual, aconselhamento sobre uso de substâncias, entre outros)⁽⁵⁾. Nesse contexto, as ações de saúde escolar têm a possibilidade de facilitar o acesso dos adolescentes às orientações de saúde em seu dia a dia, sendo os enfermeiros importantes provedores de serviços de saúde para crianças e adolescentes⁽⁶⁾.

Nesse sentido, as escolas constituem um ambiente no qual a saúde mental pode ser promovida para melhorar o bem-estar e fornecer serviços de saúde mental⁽⁷⁾. Estudos demonstraram^(8,9) que aproximadamente 20% dos jovens de 10-24 anos sofrem de problemas de saúde mental, sendo que 86% de todos os problemas de saúde mental que requerem diagnóstico muitas vezes não são detectados na escola.

*Enfermeira. Docente do Programa Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde - PACCS-UFF; Mestrado Profissional em Ensino na Saúde - MPES-UFF, Universidade Federal Fluminense, RJ, Brasil. E-mail: claudiatavares@id.uff.br / ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8416-6272>

**Enfermeiro. Doutorando do Programa de Pós-Graduação Doutorado no Programa Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde - PACCS, Universidade Federal Fluminense, RJ, Brasil. E-mail: tns.thiago@hotmail.com / ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8666-8698>

***Enfermeira. Mestre pelo Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Ensino na Saúde - MPES, Universidade Federal Fluminense, RJ, Brasil. E-mail: alinedg@id.uff.br / ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7761-1948>

****Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Ensino na Saúde - MPES, Universidade Federal Fluminense, RJ, Brasil. E-mail: marcelleignacio@id.uff.br / ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8652-167X>

*****Psicóloga. Docente do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Ensino na Saúde - MPES-UFF, Universidade Federal Fluminense. Docente da Universidade de Vassouras, RJ, Brasil. E-mail: marileimts@hotmail.com / ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3276-0026>

As intervenções de saúde mental para adolescentes podem, portanto, ser desenvolvidas em ambiente escolar, local onde o adolescente tende a passar a maior parte do tempo⁽¹⁰⁾. Nesse contexto, o professor tem papel fundamental na identificação, acolhimento e apoio emocional imediato ao escolar, servindo de referência para a primeira escuta de suas necessidades, referenciando-o, quando necessário, aos serviços de atenção primária - tendo em vista que as demandas dos adolescentes, em grande parte, não chegam espontaneamente aos serviços de saúde⁽¹¹⁾.

As atividades de promoção da saúde em ambientes escolares fazem parte do espectro da atenção primária à saúde, em que a promoção da saúde mental de adolescentes nas escolas tem adquirido um papel relevante, sendo cada vez mais necessária a utilização de estratégias de promoção da saúde mental disponibilizadas em ambientes escolares, destacando-se a participação dos professores nesse processo⁽¹²⁾.

Nessa direção, este estudo teve como objetivo descrever percepções de professores sobre saúde mental dos escolares adolescentes e ações empreendidas na escola. Espera-se, assim, contribuir com o delineamento de práticas educativas sustentáveis e apontar caminhos para o desenvolvimento de políticas públicas de saúde mental do adolescente. Além de contribuir com o aumento do acervo bibliográfico sobre a temática, tendo em vista a escassez de literatura sobre a utilização de estratégias de promoção da saúde mental de adolescentes em ambiente escolar.

Esta pesquisa partiu das seguintes questões norteadoras: Quais as percepções de professores sobre saúde mental dos escolares adolescentes? Quais as experiências de promoção da saúde mental implementadas na escola?

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória, com base no referencial teórico-metodológico da Sociopoética – método de pesquisa desenvolvido na década de 90 pelo pedagogo e filósofo francês Jacques Gauthier. A Sociopoética tem como princípio fundamental que todos os saberes são iguais em direito e que é possível fazer da pesquisa um acontecimento de criação⁽¹³⁾. Neste estudo, realizamos o principal dispositivo do método sociopoético - o *grupo-*

pesquisador - que é inspirado na teoria dialógica freireana. Respeitando os princípios do método e visando melhor conhecer as demandas da realidade, consideramos os integrantes do grupo-pesquisador sujeitos corresponsáveis pelos conhecimentos produzidos, buscando o sentido humano e político das formas e dos conteúdos do saber.

A pesquisa foi realizada no município de Niterói no Rio de Janeiro-Brasil, cuja população estava estimada em 516.981 mil habitantes no ano de 2021, sendo que, no ano de 2020, havia 19.631 matriculados no ensino médio em 95 escolas (IBGE, 2021). Salienta-se, ainda, que a cobertura total de unidades de atendimento da Atenção Primária à Saúde que poderiam oferecer suporte com atividades de promoção à saúde de escolares em dezembro de 2020 era de cerca de 80 estabelecimentos⁽¹⁴⁾.

A produção dos dados ocorreu de dezembro de 2019 a janeiro de 2020. Participaram da pesquisa nove professores do ensino médio, sendo que dois também integravam a equipe de gestão da escola.

Os critérios de inclusão para o estudo foram: ser professor concursado e ministrar disciplinas do ensino médio. Por sua vez, não foram incluídos os professores licenciados e os que não exerceram regência de turma nos últimos dois anos.

Para obtenção dos dados, foram aplicadas duas técnicas: questionário e grupo-pesquisador. Todos os professores que preenchessem os critérios de inclusão da pesquisa foram convidados a participar, sendo que nove responderam ao questionário e se disponibilizaram para participar do grupo-pesquisador.

O questionário semiestruturado foi disponibilizado para preenchimento voluntário aos professores do ensino médio pelo prazo de 30 dias. Constou de perguntas sobre: dados sociodemográficos, identificação de problemas relacionados à saúde mental do escolar e descrição de ações de promoção da saúde mental do adolescente na escola.

O grupo-pesquisador teve aproximadamente duas horas e meia de duração, percorrendo as seguintes etapas do método sociopoético⁽¹³⁾: a) apresentação dos facilitadores da pesquisa e dos participantes; b) apresentação dos objetivos da pesquisa em grupo; c) contrato de convivência; assinatura do TCLE; d) atividade de relaxamento; e) apresentação do tema-gerador da pesquisa -

Como o professor percebe os problemas de saúde mental do escolar adolescente? Quais as estratégias de promoção de saúde mental do escolar desenvolvidas na escola?; f) discussão em grupo do tema proposto; g) apresentação de uma síntese final; h) avaliação e agendamento da contra-análise.

A análise dos dados foi feita por técnica de análise categorial temática⁽¹⁵⁾. Posteriormente, os resultados previamente analisados pelo pesquisador oficial foram apresentados aos participantes do grupo-pesquisador para contra-análise, conforme método sociopoético⁽¹³⁾, sendo validados e complementados pelo mesmo. Participaram do grupo de validação cinco integrantes do grupo inicial.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da instituição signatária (Parecer nº 42569921.5.0000.5243). Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

RESULTADOS

Participaram do estudo nove professores do ensino médio, sendo que dois também integravam a equipe de gestão da escola. Os professores participantes do grupo-pesquisador tinham entre 35 e 56 anos, sendo seis do sexo feminino. Três deles são graduados, um especialista e quatro mestres; o tempo médio de atuação como professor na escola é de seis anos e ministram as seguintes disciplinas: inglês, matemática, física, português, química e filosofia. Três participantes referiram ter filhos adolescentes.

Os resultados foram organizados em três categorias empíricas: problemas de saúde mental nos escolares adolescentes percebidos pelos professores; medidas de proteção da saúde mental do escolar engendradas pela escola; e percepção do papel do professor na promoção da saúde mental do escolar adolescente.

Problemas de saúde mental nos escolares adolescentes percebidos pelos professores

Aqui, apresentamos os principais problemas relacionados à saúde mental dos escolares adolescentes identificados pelos professores - com base nos dados obtidos por meio de questionário e grupo-pesquisador.

No convívio diário com os escolares adolescentes, os professores identificam vários problemas relacionados à saúde mental. Dentre os mais recorrentes, a ansiedade foi referida por nove professores, problemas familiares por seis e estresse também por seis. Quanto aos comportamentos observados, a desinibição social excessiva foi referida por seis professores, o isolamento/retração persistente por quatro e a destrutividade também por quatro.

No grupo-pesquisador, os professores comentaram que alguns estudantes são agressivos, apresentam comportamento antissocial, agitação, dificuldade de relacionamento e uso de álcool e outras drogas.

No início do advento do celular, o problema com os adolescentes era o envio de 'nudes' e brigas por causa dos meninos. Agora, ansiedade e automutilação são problemas recorrentes.

Ficamos impactados ao ver os estudantes se automutilando, fazendo vários cortes no corpo.

Já tive que acompanhar uma jovem, que se feriu muito, até o posto de saúde aqui próximo da escola.

Há vários casos de adolescentes se cortando. Não sei se é um sofrimento sério e pessoal ou se é porque sofrem influência dos colegas.

Esses casos que aparecem são adolescentes que não têm família estruturada. São criados por outras pessoas, por madrastas, por tias, por avós.

Presenciamos grandes crises de ansiedade vivenciadas pelos adolescentes.

Uma aluna teve uma crise de pânico tão acentuada que só foi controlada com a ajuda dos médicos do serviço de emergência móvel.

Os professores destacaram a preocupação com o crescimento de problemas de saúde mental nos escolares, enfatizando que estes têm sido mais graves e recorrentes nos últimos anos. Ressaltaram que a ansiedade e a automutilação são problemas frequentes na escola e que não sabem o que fazer.

Medidas de proteção da saúde mental do escolar engendradas pela escola

Como principais medidas protetivas à saúde mental do escolar adolescente, o acolhimento foi citado por seis professores e o estímulo às expressões emocionais por quatro. Todos os professores apontam que a escola deveria ter

agentes capacitados e principalmente disponíveis para o atendimento das demandas de saúde mental dos escolares adolescentes.

Com base no questionário prévio aplicado aos participantes, três referiram que conversam com os escolares sobre prevenção do suicídio e temas correlatos à saúde mental durante as aulas.

Quanto às ações em saúde mental desenvolvidas pelos professores na escola, quatro informaram que, na maioria das vezes, não fazem nada, pois se sentem despreparados e seis declararam que não consideram que este seja seu papel. Entretanto, apontam algumas medidas já experimentadas, sendo que seis referiram que conversaram com o orientador pedagógico para saber o que fazer; quatro, que conversaram com o aluno fora da sala de aula para tentar ajudá-lo no que fosse possível; e quatro, que conversaram com outros professores.

Fizemos uma atividade na escola baseada na importância do abraço. Uma aluna relatou que, depois do abraço, mudou, ficou 'mais solta', que ela nunca foi aceita em nenhuma escola.

Quando a gente propõe atividade de grupo, eles conseguem fazer a 'catarse', eles falam, têm falado. Teve até uma menina que falou e emocionou a gente, queixando-se da não aceitação. Por ser "gordinha", as pessoas a discriminam. Ela ainda é "gordinha", mas agora ela aprendeu a lidar com essa situação.

O legal disso é que a gente senta junto com eles, professores, direção, coordenação e tem sido muito legal. Aí a gente termina dançando, todo mundo dançando junto.

Com base nos depoimentos dos professores, constata-se que algumas estratégias de saúde mental são realizadas na escola. Embora não haja um Programa de Saúde Mental implantado, algumas ações acontecem esporadicamente diante de uma experiência emocional negativa com algum escolar adolescente.

Percepção do papel do professor na promoção da saúde mental do escolar adolescente

Os professores mostraram divergência sobre seu papel diante da promoção da saúde mental do escolar, a necessidade de capacitação não foi unânime entre eles.

Alguns professores falam: 'O que eu tenho a ver

com isso? Já repetiu de ano'. 'O atestado não abona os fatos'.

Muitos professores usam o discurso de 'neutralidade' como uma couraça para se proteger de um possível envolvimento com o problema do escolar.

Eu fiz didática 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, psicologia da educação, coisas assim para dar aula, para ensinar; não para educar emocionalmente os alunos.

Então, essas crianças chegam sem educação, sem limite nenhum e falta de estrutura familiar. Uma demanda que vai muito além das nossas competências também.

Há grande necessidade de capacitação de todos os agentes escolares para lidar com os problemas emocionais dos adolescentes.

O professor tem que escutar e ter um olhar diferenciado. Ele tem o poder de construção ou de destruição.

Vivenciamos inúmeras crises emocionais e de ansiedade nos alunos adolescentes, precisamos ser orientados para isso.

Frente a esses relatos, destaca-se que parte dos professores não considera como parte de sua atribuição lidar com as demandas de saúde mental apresentadas pelos escolares adolescentes no ambiente escolar. Contudo, alguns professores consideram a capacitação necessária, apontando que deve ser estendida aos demais agentes escolares.

DISCUSSÃO

O ambiente escolar tem representado, por intermédio de seus mecanismos de funcionamento, um dispositivo de participação social e de desenvolvimento de processos de cidadania. Ele é entendido como espaço promotor de saúde em decorrência do seu potencial para suscitar formas mais saudáveis e criativas de existência no mundo e de sociabilidade. Por serem mais acessíveis e naturais do que os serviços de saúde, as escolas oportunizam aos adolescentes intervenções que sejam menos estigmatizantes⁽¹⁶⁾.

Componentes sociodemográficos e ambientais da vida dos professores, especialmente os do ensino médio - como idade, sexo e tempo médio de atuação - fazem parte do arcabouço que constitui aspectos do cotidiano no ambiente escolar e podem servir como subsídios para apoiar a saúde mental

de crianças e adolescentes. Também acabam por ser pré-requisitos que conformam o contexto escolar, facilitando o convívio com adolescentes em seu dia a dia⁽¹⁷⁾.

Quatro dos nove participantes possuem o título de mestre e um é especialista, o que fala a favor de uma estrutura de recursos humanos, de certo modo, preparada para enfrentar os desafios contemporâneos do ensino e capaz de desenvolver novas ações educativas na escola de acordo com capacitação específica - como a de promoção à saúde mental do adolescente, apontada como necessária por parte dos professores.

O fato de a maioria dos professores participantes do estudo ser mulher e alguns terem filhos adolescentes permite uma maior empatia com os problemas vivenciados no ambiente escolar. Por outro lado, a faixa etária mais madura dos professores, correspondente em média à idade dos pais, pode acentuar os conflitos geracionais. No espaço da escola, conflitos geracionais colocam em relação os diferentes valores e expectativas de adultos e jovens. Marcadamente hierárquica, a relação entre professores e estudantes traduz-se em relação de poder. É preciso considerar que a escola, historicamente, tem se configurado como espaço autocrático no que diz respeito ao saber, práticas corporais, linguagens e aprendizagens, intensificando ainda mais o sofrimento mental dos adolescentes^(18,19).

Os participantes identificaram, nos escolares, problemas relacionados à saúde mental em sala de aula e a maioria não sabia como lidar, justificando que não tinha recebido treinamento para isso. Alguns participantes consideram que promover a saúde mental não faz parte do papel profissional do professor, indicando a necessidade de maior sensibilização e capacitação para essa questão.

Pesquisa realizada mostra que os professores expressaram inquietações e interesse em conhecer as necessidades e os problemas vivenciados pelos adolescentes, destacando sua preocupação com a ocorrência de instabilidade gerada pela transição, desequilíbrio emocional, contrariedade pelo mundo dos adultos e agressividade extrema, destacando também a depressão muito presente nos adolescentes⁽²⁰⁾.

Os principais problemas identificados pelos participantes do estudo foram automutilação, ideação suicida, ansiedade, cobrança excessiva, desinteresse, falta de identidade e abandono

familiar. Os professores deram muita ênfase em seus depoimentos no grupo às ocorrências de automutilação nos adolescentes.

A automutilação é um problema muito recorrente entre os adolescentes nos dias atuais, estando relacionada ao suicídio. É o ato ou hábito de um indivíduo de causar lesões e/ou danos a si próprio, incluindo, comumente, cortes auto infligidos ou envenenamento intencional, podendo estar associados ou não à intenção e ideação suicida. Essa prática pode estar associada a alguns transtornos de personalidade ou de escoriações, podendo estar associada à ansiedade e abusos de substâncias⁽²¹⁾.

Conforme o depoimento dos professores, o escolar dá sinais de automutilação através das alterações em comportamentos relacionados à sua afetividade, humor e aparência física, onde estão incluídas as vestimentas, no intuito de mascarar ou camuflar as lesões. Essa percepção indica a atenção dos professores ao comportamento de risco do estudante, embora, na maioria das vezes, não saibam como atuar, sentindo-se inseguros pela falta de conhecimentos sobre o tema. Esse resultado se assemelha ao que foi encontrado no estudo realizado anteriormente numa escola pública de São Paulo, o qual indica a necessidade de desenvolver estratégias informativas como forma de consolidar o conhecimento dos professores sobre o tema saúde mental⁽²¹⁾.

Importante destacar que muitos adolescentes que experimentaram ideação suicida, ou que fizeram uma tentativa de suicídio, não têm contato com profissionais de saúde mental⁽²²⁾, o que reforça a importância da escola como espaço de identificação e promoção da saúde mental do adolescente.

Dessa forma, é de vital importância identificar os adolescentes com problemas emocionais, especialmente aqueles com ideação suicida que não estão acessando o tratamento. O professor, quando capacitado em saúde mental, é um agente fundamental nesse processo.

A escola tem papel importante na proteção do adolescente que recorre à automutilação, provendo as primeiras tentativas de assistência, ao identificar e, posteriormente, notificar os casos para a família e órgãos competentes, no intuito de direcionar as possíveis intervenções⁽²³⁾.

A abordagem adotada pelos agentes escolares diante da identificação de problemas e de

necessidades de avaliação de saúde mental é fundamental para o início do acolhimento, estabelecimento de relação de ajuda, encaminhamento e tratamento do adolescente⁽²¹⁾.

Contudo, para além de assegurar um suposto diagnóstico e tratamento do adolescente com transtornos mentais, a escola deve dialogar com os próprios adolescentes, seus familiares, serviços de saúde e demais setores sobre as principais ações que podem contribuir para a promoção da saúde do escolar. Assim, contribui-se para a prevenção da prática da automutilação e demais problemas de saúde mental que afetam essa população.

Os participantes reconheceram que existem ações de saúde mental que podem ser desenvolvidas na escola, seja pelo próprio professor ou pelos diferentes agentes escolares. Na escola em estudo, verificaram-se algumas experiências exitosas de apoio emocional ao escolar. Ainda que eventuais e insuficientes, essas medidas de proteção, engendradas pela escola, têm a intenção de criar um espaço de acolhimento e expressão emocional dos escolares adolescentes, não fazendo parte de um programa efetivo de saúde mental na escola.

Abrir espaço à saúde mental na escola é o primeiro passo para enfrentar os problemas emocionais que atingem tão gravemente os adolescentes hoje em dia. Mas, sobretudo, é fundamental o reconhecimento pelo professor de que o aprendizado dos alunos evolui na mesma proporção em que o professor reconhece as suas habilidades, investe nas diferenças, garante a liberdade e a diversidade das opiniões, confrontando significados e experiências⁽²¹⁾.

De um modo geral, as escolas não estão preparadas para lidar com as demandas emocionais dos adolescentes⁽²⁰⁾. Contudo, quando se propõem a realizar ações de promoção à saúde com os escolares, surpreendem-se positivamente. Tais atividades são informativas, agregadoras, emancipatórias, construtivas, podendo ser potencializadas com o apoio dos profissionais de saúde⁽²⁴⁾.

Os entrevistados ressaltaram a necessidade de ouvir os adolescentes, que precisam deles para transformar o espaço escolar, não adiantando virem com uma proposta pronta. Isso mostra uma visão mais ampla e integradora do professor acerca do protagonismo dos estudantes no planejamento e tomada de decisão sobre sua vida e saúde, o que é

fortemente recomendado pelos estudos sobre saúde mental dos adolescentes^(24, 25).

Importante destacar que, para a Implementação de um Programa de Saúde Mental na Escola, em conformidade com o *Estatuto da Criança e do Adolescente* (ECA), é necessário considerar a posição dessa população como sujeitos de direito, valorizando seu protagonismo, garantindo os seus interesses e prerrogativas na definição de prioridades⁽¹⁹⁾.

Além disso, um dos fatores considerados mais importantes para proteção de saúde mental é a valorização das potências das pessoas, o estímulo ao seu desenvolvimento e fortalecimento da resiliência por meio de atividades de convivência⁽²²⁾.

Os professores reconhecem como fatores protetivos à saúde mental/emocional do adolescente na escola - acolhimento, reforço positivo para conquistas, ligação forte com as famílias, ligação forte com a comunidade, experiências culturais positivas, promoção de esporte/lazer, interação e estímulo às expressões artísticas.

Conforme verificamos no depoimento dos professores, há um sofrimento crescente observado nos escolares e as medidas para lidar com eles no âmbito da escola são insuficientes, ainda que haja interesse e sensibilidade por parte dos professores e dirigentes.

Por outro lado, percebe-se que ainda há pontos a progredir no que tange à conscientização dos professores, referente ao acolhimento e tratamento adequado do jovem em sofrimento mental, bem como a identificação de características positivas de seus alunos.

A falta de preparo para lidar com as situações apontadas é um problema para os professores. Os programas de capacitação tanto de alunos como de professores quando realizados nas escolas podem influenciar e promover a saúde mental, reduzindo os fatores de risco e os problemas emocionais e de conduta através da aprendizagem socioemocional⁽²³⁾.

A capacitação do professor para exercer a função de multiplicador de informações sobre saúde em sala de aula é fundamental e um fator protetivo aos agravos à saúde mental do adolescente. A figura do professor representa um modelo e um exemplo de hábitos e condutas, daí a importância do papel que desempenha em

valorizar e estimular as práticas de saúde.

Há necessidade de construir oportunidades concretas de participação dos adolescentes escolares na escola, possibilitando que assumam o papel de protagonista na luta pela construção e garantia de direitos, sendo o professor um agente fundamental de mudança - levando em conta sua capacitação.

CONCLUSÃO

Os professores percebem como problemas de saúde mental presentes nos escolares adolescentes - ansiedade, estresse, desinibição social, isolamento/retração persistente e automutilação. Demonstraram grande preocupação com os episódios recorrentes de automutilação entre os adolescentes, ressaltaram a necessidade de agentes de saúde mental na escola, mas não mencionaram a necessidade de um programa de saúde mental na escola e nem consideraram esse aspecto como

parte de seu papel profissional.

Embora destaquem os problemas de saúde mental dos escolares e busquem ajudá-los, de um modo geral, os professores não sabem como lidar com tais situações, e as medidas de apoio emocional ao escolar são insuficientes na escola.

Consideramos que a promoção da saúde mental escolar - estando relacionada a um conjunto de valores como democracia, participação, parceria, desenvolvimento, justiça social e cidadania - é uma perspectiva que evoca a ação intersetorial, sendo as escolas espaço promotor de saúde privilegiado por serem mais acessíveis aos adolescentes que os serviços de saúde e por oportunizarem intervenções sustentáveis.

Contribuições do estudo: Este estudo evidenciou a necessidade de atenção à saúde mental do adolescente escolar e a necessidade de apoio aos professores para que possam propiciar ações de promoção à saúde mental do adolescente na escola.

PERCEPTION OF PUBLIC SCHOOL TEACHERS ON THE MENTAL HEALTH OF ADOLESCENT STUDENTS

ABSTRACT

Objective: To describe teachers' perceptions of adolescent students' mental health and actions undertaken at school. **Methods:** Descriptive-exploratory study, with a qualitative approach and theoretical-methodological framework of Sociopoetics. Nine high school teachers from a public school in the city of Niterói-RJ participated. Data were collected through questionnaire and research group and analyzed according to thematic analysis. **Results:** Three categories of analysis were found: a) mental health problems in adolescent students perceived by teachers; b) measures to protect the student's mental health engendered by the school and c) perception of the teacher's role in promoting the adolescent student's mental health. **Conclusions:** The data indicate that teachers identify the main problems related to the mental health of the adolescent student, but are not always willing or feel prepared to help them, showing the need for training and implementation of strategies to promote mental health at school.

Keywords: Mental Health. Adolescent. School Health Promotion.

PERCEPCIÓN DE PROFESORES DE UNA ESCUELA PÚBLICA SOBRE LA SALUD MENTAL DE LOS ALUMNOS ADOLESCENTES

RESUMEN

Objetivo: describir las percepciones de profesores sobre la salud mental de los alumnos adolescentes y las acciones emprendidas en la escuela. **Métodos:** estudio descriptivo-exploratorio, con abordaje cualitativo y enfoque teórico-metodológico de la Sociopoética. Participaron nueve profesores de secundaria de una escuela pública del municipio de Niterói-RJ/Brasil. Los datos fueron recogidos a través de cuestionario y grupo investigador y analizados conforme el análisis temático. **Resultados:** se encontraron tres categorías de análisis: a) problemas de salud mental en los estudiantes adolescentes percibidos por los profesores; b) medidas de protección de la salud mental del estudiante creadas por la escuela y c) percepción del papel del profesor en la promoción de la salud mental del alumno adolescente. **Conclusiones:** los datos indican que los profesores identifican los principales problemas relacionados a la salud mental del alumno adolescente, pero no siempre están dispuestos o se sienten preparados para ayudarlos, demostrando la necesidad de capacitación e implementación de estrategias de promoción de salud mental en la escuela.

Palabras clave: Salud Mental. Adolescente. Promoción de la Salud Escolar.

REFERÊNCIAS

1. Fatori D, Brentani A, Grisi SJFE, Miguel EC, Graeff-Martins AS. Prevalência de problemas de saúde mental na infância na atenção primária. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2018; 23: 3013-3020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018239.25332016>
2. Teixeira MR, Couto MCV, Delgado PGG. Atenção básica e cuidado colaborativo na atenção psicossocial de crianças e adolescentes: facilitadores e barreiras. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2017; 22: 1933-1942. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232017226.06892016>.
3. Evans BE, Huizink AC, Greaves-Lord K, Tulen JHM, Roelofs K, Ende, J. van der.. Urbanicity, biological stress system functioning and mental health in adolescents. *PLOS ONE*. 2020; 15(3). DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0228659>
4. WHO, World Health Organization. Global Accelerated Action for the Health of Adolescents: Guidance to Support Country Implementation. 2017. DOI: <https://www.who.int/publications/i/item/9789241512343>.
5. Kitchen C, Lewis S, Tiffin PA, Welsh PR, Howey L, Ekers D. A focused ethnography of a Child and Adolescent Mental Health Service: factors relevant to the implementation of a depression trial. *Trials*. 2017; 18(1): 237. DOI: <https://doi.org/10.1186/s13063-017-1982-8>
6. Kivimäki H, Saariisto V, Wiss K, Frantsi-Lankia M, Ståhl T, Rimpelä A. Access to a school health nurse and adolescent health needs in the universal school health service in Finland. *Scandinavian journal of caring sciences*. 2019; 33(1): 165-175. DOI: <https://doi.org/10.1111/scs.12617>
7. Bjørnsen HN, Ringdal R, Espnes GA, Eilertsen MB, Moksnes UK. Exploring MEST: a new universal teaching strategy for school health services to promote positive mental health literacy and mental wellbeing among Norwegian adolescents. *BMC health services research*. 2018; 18(1): 1001. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12913-018-3829-8>
8. Kieling C, Baker-Henningham H, Belfer M, Conti G, Ertem I, Omigbodun O, Rahman A.. Saúde mental de crianças e adolescentes em todo o mundo: evidências para ação. *The Lancet*. 2011; 378 (9801), 1515-1525. DOI: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(11\)60827-1](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(11)60827-1)
9. Evans-Lacko S, Aguilar-Gaxiola S, Al-Hamzawi A, Alonso J, Benjet C, Bruffaerts R, Thomsicroft G. Socioeconomic variations in the mental health treatment gap for people with anxiety, mood and substance use disorders: results from the WHO World Mental Health (WMH) surveys. *Psychological medicine*. 2018; 48 (9), 1560-1571. DOI: <https://doi.org/10.1017/S0033291717003336>
10. Appleton R, Gauly J, Mughal F, Singh SP, Tuomainen H. Perspectives of young people who access support for mental health in primary care: a systematic review of their experiences and needs. *The British Journal of General Practice*. 2022; 72(716). DOI: <https://doi.org/10.3399/BJGP.2021.0335>
11. Luz RT, Coelho E de AC, Teixeira MA, Barros AR, Carvalho M de FAA, Almeida MS. Mental health as a dimension for the care of teenagers. *Rev Bras Enferm*. 2018;71(suppl 5):2087-93. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0192>
12. Richter A, Sjunnestrand M, Strandh MR, Hasson H. Implementing School-Based Mental Health Services: A Scoping Review of the Literature Summarizing the Factors That Affect Implementation. *International Journal of Environmental Research and Public Health*. 2022; 19(6). DOI: <https://doi.org/10.3390/ijerph19063489>
13. Tavares CMM, Gauthier J, Carvalho, JC, Muniz MP, Fonseca PIMN, Ferreira RE. O método da sociopoética: aplicações na pesquisa em enfermagem e saúde. In: Lacerda MR, Ribeiro RP, Costenaro RGS. (Org.). *Metodologias da pesquisa para a enfermagem e saúde: da teoria à prática*. Porto Alegre: Moria, 2018, v. II, p. 263-294.
14. Brasil. E-Gestor Atenção Básica: Espaço para informação e acesso aos sistemas da Atenção Básica. 2022; 16. <https://egestorab.saude.gov.br/index.xhtml>.
15. Minayo MCS. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. *Ciênc. saúde coletiva*. 2012;17(3). DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232012000300007>
16. Mathews, M, Strobino, MM. Annual Summary of Vital Statistics: 2013-2014. *Pediatrics*. 2017; 139(6). DOI: <https://doi.org/10.1542/peds.2016-3239>
17. Anderson J, Ford T, Sonesson E, Coon J, Humphrey A, Rogers M et al. A systematic review of effectiveness and cost-effectiveness of school-based identification of children and young people at risk of, or currently experiencing mental health difficulties. *Psychological medicine*. 2019; 49(1):9-19. DOI: <https://doi.org/10.1017/S0033291718002490>
18. Mattos AR. Conflitos geracionais na escola: a produção das diferenças etárias em contextos hierarquizados. *Psicologia Política*. 2017; 17 (40): 542-551. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-549X2017000300008&lng=pt&nrm=iso
19. Castro LR de, Tavares R. Direitos geracionais e ação política: os secundaristas ocupam as escolas. *Educ Pesqui* [Internet]. 2020;46(Educ. Pesqui., 2020 (46):e237291. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1678-4634202046237291>
20. Exner-Cortens D, Baker E, Gray S, Conde CF, Rivera RR, Bavel MV, Arnold PD. School-Based Suicide Risk Assessment Using eHealth for Youth: Systematic Scoping Review. *JMIR Mental Health*. 2021; 8(9). DOI: <https://doi.org/10.2196/29454>
21. Soares AGS, Estanislau G, Brietzke E, Lefèvre F, Bressan RA. Percepção de professores de escola pública sobre saúde mental. *Rev. Saúde Pública* .2014; 48(6): 940-948. DOI: <https://doi.org/10.1590/s0034-8910.2014048004696>.
22. -Silva AS, Felício JF, de Moura I da S, Ferreira LCC, Lima AJ da S, do Amaral JF, Brasil EGM, de Sousa AAS, Carvalho CM de L. Os aspectos multifatoriais da automutilação na adolescência: uma abordagem educativa. *Rev. Enferm. Atual In Derme*.2021;95(35):e-021105. DOI: <https://doi.org/10.31011/reaid-2021-v.95-n.35-art.1096>
23. Barros RP, Holanda PRCM , Sousa AD, Apostólico MR. Necessidades em Saúde de adolescentes na perspectiva dos profissionais da Atenção Primária à Saúde. *Ciênc saúde coletiva*. 2021; 26(2):425-34. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021262.40812020>
24. Alves SAA, Bezerra IMP, Albuquerque GA, Cavalcante EGR, Eleodora J, Lopes MSV. Sustainable practices as actions to promote adolescent health. *J Hum Growth Dev*. 2021; 31(2):346-357. DOI: <https://doi.org/10.36311/jhgd.v31.10580>
25. Mendieta MC, Bonow CT, Ceolin T, Heck RM. Concepções de jovens educandos sobre sistema e serviços de saúde públicos. *Ciênc. cuid. Saúde*.2022 ; 21: e59891.DOI: <http://dx.doi.org/10.4025/cienciudsau.v21i0.59891>.

Endereço para correspondência: Claudia Mara de Melo Tavares, Universidade Federal Fluminense-UFF, Centro de Ciências Médicas, Rua Doutor Celestino, Centro, CEP: 24020091 - Niterói, RJ - Brasil - Caixa-postal: 24020091, Telefone: (21) 26299456, Fax: (21) 26299458. E-mail: claudiatavares@id.uff.br.

Data de recebimento: 30/11/2022

Data de aprovação: 16/05/2023